

Sarampo

Boletim Epidemiológico

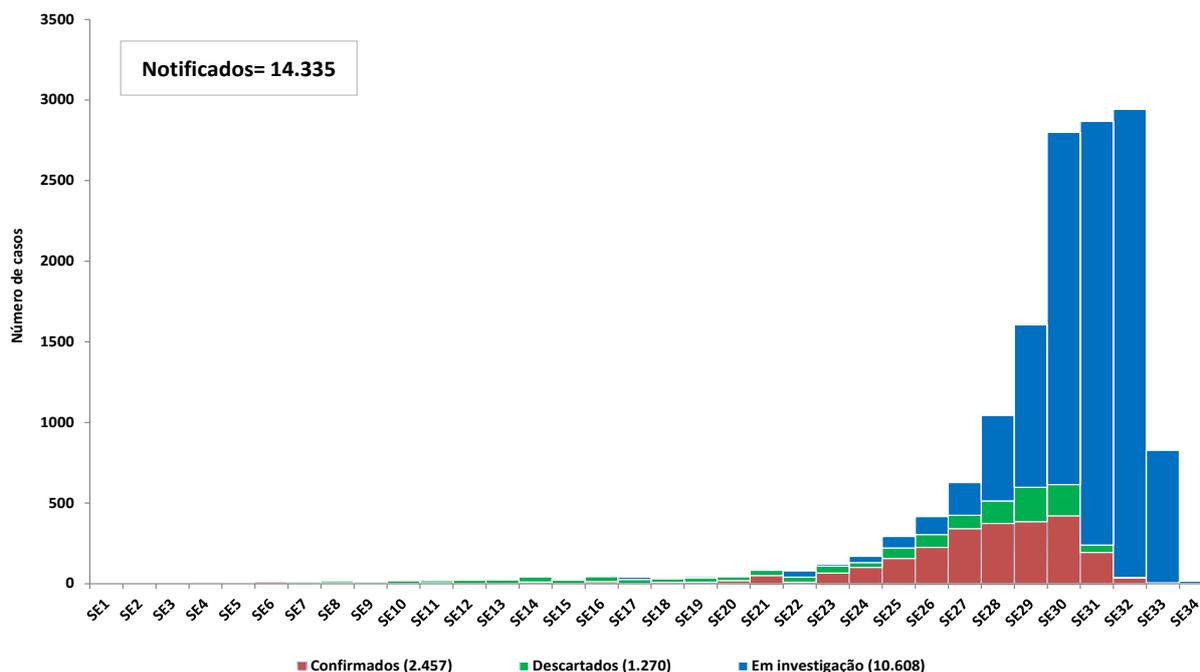
4

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VOL I Nº 4 ANO 2019

No Brasil, da semana epidemiológica (SE) 21 a 33 de 2019, foram confirmados 1.680 casos de sarampo, distribuídos em 11 estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Goiás, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Piauí).

No estado de São Paulo, da SE 01 até a SE 34 de 2019, foram registrados 14.335 casos suspeitos de sarampo, 2.457 confirmados, 1.270 descartados e 10.608 estão em investigação, como mostrado no Gráfico 1. Houve o registro de um óbito em adulto de 42 anos, sem histórico vacinal.

Gráfico 1. Distribuição dos casos notificados de Sarampo (confirmados, descartados e em investigação), por SE no Estado de São Paulo em 2019.



Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados até 23/08/2019, sujeitos a alteração

A taxa de incidência, o número e o percentual de casos confirmados de sarampo, segundo a faixa etária, estão demonstrados no gráfico 2 e na tabela 1. O maior percentual de casos confirmados

concentra-se na faixa etária de 15-29 anos (47%). No presente, as faixas etárias de maior risco de adoecimento encontram-se entre os menores de um ano, 1-4 anos e 15-29 anos de idade.

Gráfico 2. Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano) e número de casos confirmados de sarampo por faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 34 de 2019.

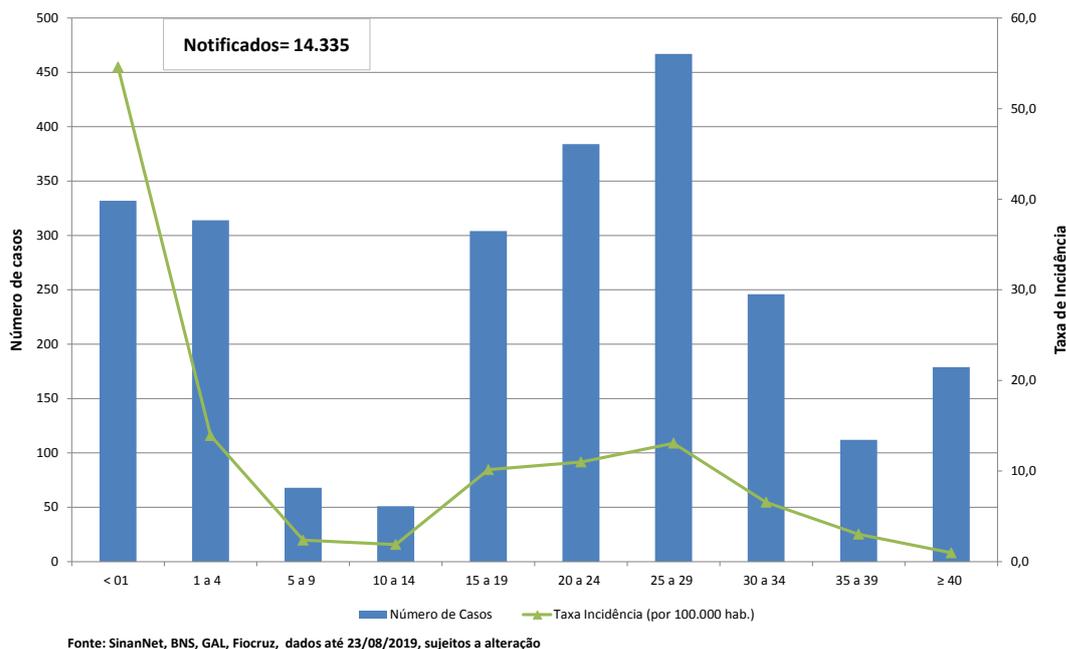


Tabela 1. Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano), número e percentual de casos confirmados de sarampo segundo a faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 34 de 2019.

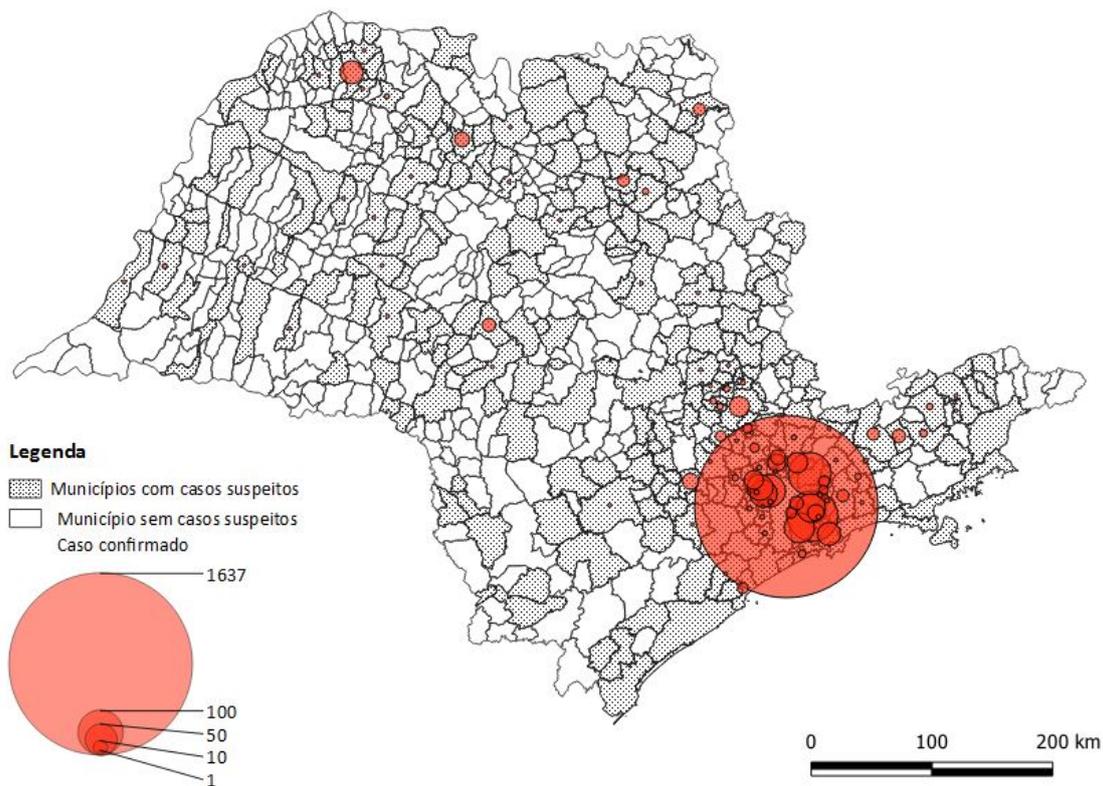
Faixa Etária (anos)	Número de Casos	Taxa Incidência (por 100.000 hab.)	%
< 01	332	54,6	13,5
1 a 4	314	13,6	12,8
5 a 9	68	2,4	38,0
10 a 14	51	1,9	4,4
15 a 29	1.155	11,5	47,0
30 a 34	246	6,6	10,0
35 a 39	112	3,0	4,6
≥ 40	179	1,0	7,3
Total	2.457	5,5	100,0

Fonte: SinanNet, BNS, GAL, Fiocruz, dados até 23/08/2019, sujeitos a alteração

Os casos suspeitos e confirmados de sarampo estão distribuídos em 88 municípios do Estado de São Paulo, conforme a Figura 1, sendo a maioria dos suspeitos e confirmados residentes na grande São Paulo.

No estado de São Paulo, em 2019, até o momento foram administradas 5.267.342 doses da vacina SCR, conforme mostrado no quadro 1. A campanha de vacinação para pessoas

entre 15 e 29 anos de idade foi realizada nos municípios de São Paulo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarulhos, Mairiporã, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Santana do Parnaíba, e Taboão da Serra. Na Capital, irá continuar até 30 de agosto e nos demais municípios já foi encerrada no dia 23 de agosto.



Fonte: SinanNet, BNS,GAL, Fiocruz, dados em 23/08/2019, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição geográfica dos casos suspeitos e confirmados de Sarampo, segundo município de residência. Estado de São Paulo, SE 01 a 34 de 2019

Quadro 1. Número de doses aplicadas da vacina SCR por estratégia, Estado de São Paulo, 2019.

Nº Doses Aplicadas Estado de São Paulo	Rotina*	bloqueio, varredura, intensificação	Campanha 15-29 anos	TOTAL
	2.153.598	1.387.903	1.725.841	5.267.342

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e planilhas paralelas enviadas pelos GVEs. Dados provisórios até 23/08/2019.

Considerando a Nota Informativa Nº 1 da Divisão de Imunização CVE/CCD/SES-SP de 9/8/2019 e as orientações do Ministério da Saúde (Boletim Epidemiológico. SVS/MS. 18, Vol.50/Ago.2019), a faixa etária de

seis a 11 meses e 29 dias deverá receber a dose zero da vacina SCR. Ao lado disso, foi orientada a intensificação da vacinação de rotina, conforme quadro 2.

Quadro 2. Calendário Vacinal, componente Sarampo, por faixa etária, Estado de São Paulo, 2019.

Faixa etária	Esquema
6 a 11 meses	Uma dose (dose zero, não válida)
1 a 29 anos	Duas doses (válidas)
30 a 59 anos	Uma dose (válida)

Os trabalhadores da área da saúde devem ter a comprovação de duas doses da vacina com o componente sarampo, independente da faixa etária.

Adicionalmente, o bloqueio vacinal seletivo deverá ser realizado em até 72 horas, em todos os contatos do caso suspeito.

Todos os serviços de saúde, estaduais e municipais devem alertar os equipamentos públicos e privados para que sejam realizadas as ações preconizadas neste boletim e:

- Manter-se alerta para a detecção precoce dos casos e resposta rápida;
- Notificar, em no máximo 24h, às Secretarias de Saúde Municipais ou Estadual ou a Central de Vigilância do CVE por telefone 0800 555 466 ou on-line (www.cve.saude.sp.gov.br) ou por e-mail (notifica@saude.sp.gov.br);
- Proceder a coleta ou o resgate de alíquotas, de espécimes clínicos (soro, secreção nasofaríngea ou urina) para a realização do diagnóstico laboratorial, de acordo com os protocolos específicos para coleta de

amostras biológicas, disponíveis no *site* do CVE (http://www.saude.sp.gov.br/recursos/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub_protocolo_lab_atualizado_19jul19.pdf) inclusive, em situações de surto e/ou epidemia (http://www.saude.sp.gov.br/recursos/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19_protocolo_surtojul19.pdf);

A identificação oportuna e o monitoramento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito ou confirmado durante todo o período de transmissibilidade (seis dias antes e quatro dias após o início do exantema) são determinantes para a adoção e a efetividade das medidas de controle.

Documento elaborado e atualizado pela Equipe Técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP, Equipe Técnica da Divisão de Imunização do CVE/CCD/SES-SP e Diretoria técnica do CVE/CCD/SES-SP, São Paulo/Brasil, agosto de 2019.